

GRANDE CARAJÁS EM CONFLITO



Rodrigo Braga da Rocha Villa Verde
Geógrafo e Historiador, Bolsista PCI-DD

rrocha@cetem.gov.br

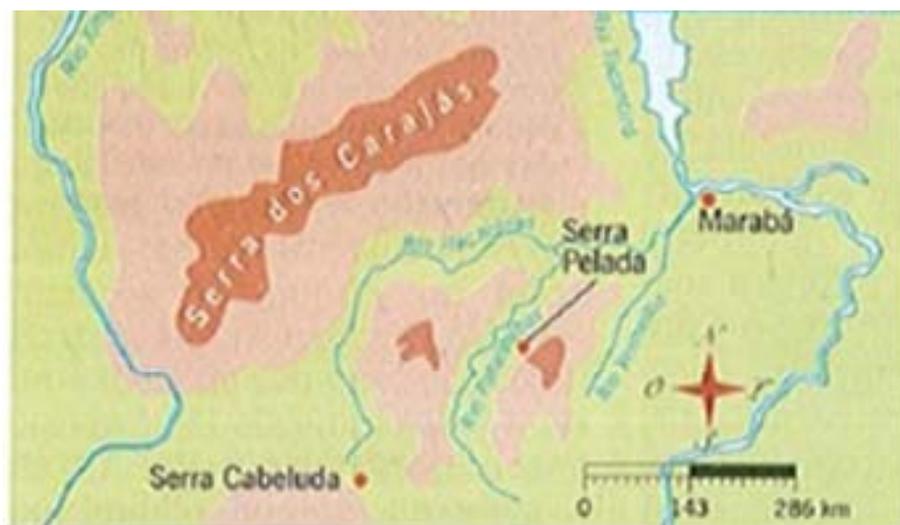
rodrigobraga@ufrj.br





Localização Geográfica





Área do Projeto Grande Carajás

- Área do Projeto Grande Carajás
- Área das jazidas minerais
- Capitais de estados
- Cidades
- Ferrovia Carajás-Itaqui
- Estradas de rodagem

Serra dos Carajás Reservas minerais identificadas

Minério	Localização	Reservas estimadas*
Ferro	Carajás	18.000
Cobre	Carajás	1.009
Alumínio	Carajás	50
Alumínio	Trombetas	600
Alumínio	Paragominas	4.000
Níquel	Carajás	125
Manganês	Carajás	60
Estanho	S. Félix do Xingu	35
Ouro	Carajás	(**)

* Em milhões de toneladas

** Associado ao cobre





DÉCADA DE 1960

O Projeto Grande Carajás - PGC é parte de um planejamento estatal de colonização da Amazônia, cuja origem remonta à Ditadura Militar instaurada em 1964. A concretização do PGC abrangeu uma área de 900 mil Km², compreendendo os Estados do Pará, do Maranhão e do Tocantins.

DÉCADA DE 1970

É criada a Amazônia Mineração S.A. – AMZA; a Vale e a Companhia Meridional de Mineração participariam, respectivamente com 51% e 49% do capital. O Departamento Nacional de Produção Mineral autoriza a lavra das jazidas em Serra dos Carajás. O Decreto nº 77.608 de 1976 autoriza a construção da ferrovia que ligaria a região de Carajás (PA) à Ponta da Madeira (MA). Em junho de 1977, a US Steel deixa de ser oficialmente acionista da AMZA, tornando a Vale como única acionista da empresa.



Década de 1980

O PFC é inaugurado em 1985 e representou para a Vale uma oportunidade de aumentar, significativamente, sua capacidade produtiva. Em 1979, a CVRD fechou acordos de intenções de vendas de 5 milhões de toneladas anuais de minério de ferro à Alemanha Ocidental e de 10 milhões de toneladas, também anuais, ao Japão. Dois anos mais tarde, em 1981, esses acordos passaram a ter caráter de longo prazo envolvendo não apenas Alemanha Ocidental e Japão, mas também Itália, França e demais consumidores tradicionais da produção da Vale.



Objetivos e Metodologia

O trabalho tem por objetivo avaliar os impactos da implantação do PGC e seus empreendimentos associados.

Crianças ribeirinhas

Crianças participando de projetos sociais

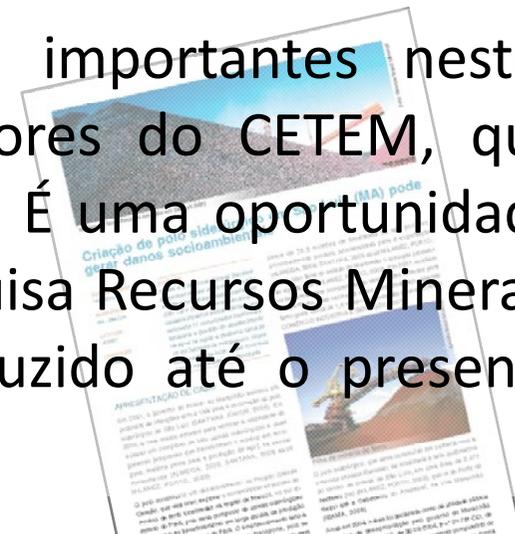
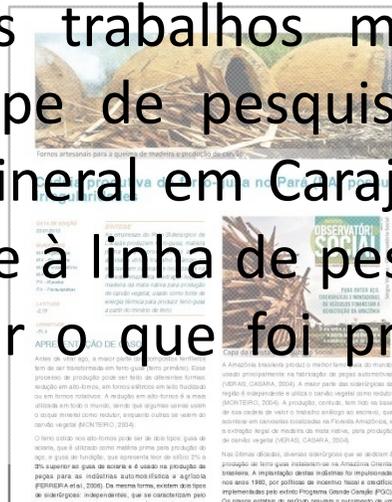
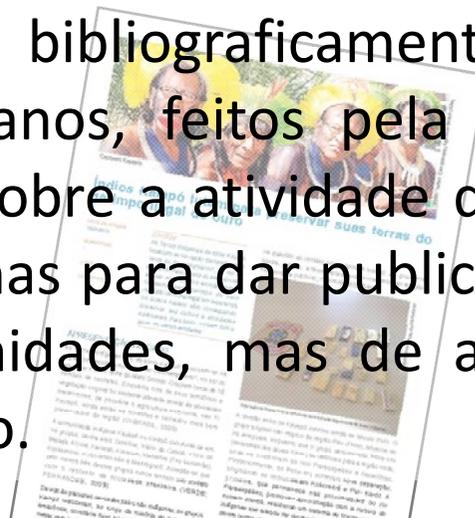


É proposto também enunciar quais atores sociais encontram-se presentes na região de Carajás e enredam os impactos relacionados, direta e/ou indiretamente, à atividade mineradora na região.

Maquinário na mina de Carajás

Produção de ferro-gusa em siderúrgica da Amazônia

Levantar bibliograficamente os trabalhos mais importantes nestes últimos anos, feitos pela equipe de pesquisadores do CETEM, que versam sobre a atividade de mineral em Carajás. É uma oportunidade não apenas para dar publicidade à linha de pesquisa Recursos Minerais e Comunidades, mas de avaliar o que foi produzido até o presente momento.





Impactos socioambientais

As populações impactadas incluem desde os residentes nos centros urbanos até quilombolas, pescadores, ribeirinhos e povos indígenas. Seus principais problemas provêm do modo com os quais os empreendimentos do setor mineral são implantados, ainda aquém do papel inclusivo que poderiam melhor assumir. Tem propiciado o inchaço populacional, a infraestrutura inadequada, empobrecimento, dentre outros fatores negativos .



Caciques Kayapós



Considerações Finais

Na Grande Carajás concentra-se não apenas empreendimentos agrícolas ou Terras Indígenas, mas também antigos e novos projetos minerometalúrgicos. Foi verificado no estudo que a poluição das águas e a deposição inadequada de resíduos, dentre alguns outros impactos, têm trazido prejuízos ao ecossistema local também por conta da exploração mineral. Trata-se de uma região inserida no bioma amazônico, que é muito sensível e rico. O Ministério Público - MP tem sido acionado no intuito de condicionar as mineradoras às boas práticas de gestão e de sustentabilidade. O Termo de Ajuste de Conduta – TAC é um documento utilizado especialmente pelos MPs, estaduais e federal, para ajustar práticas que estão em desacordo com a lei.





Considerações

CETEM
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL

Em Carajás, o empreendimento mineral não foge à concepção de que encontra-se ainda muito distante de sua integração regional, especialmente, no que diz respeito aos benefícios colhido por sua população. Conforme esboça o economista Nilson Pimentel (2010):

"O enclave (espaço geográfico dentro de outro) econômico industrial, em que a economia dele está sendo sustentado por capitais e tecnologias externas, atraídas por 'vantagens competitivas' sedimentadas em incentivos fiscais, ficando esclarecido que os fluxos de retorno desses capitais servem aos seus locais de origem e, não ao espaço geográfico que a economia de enclave situa-se."





MUITO OBRIGADO!

CETEM
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL



Rodrigo Braga da Rocha Villa Verde
Geógrafo e Historiador, Bolsista PCI-DD

rrocha@cetem.gov.br

rodrigobraga@ufrj.br